



CENTRO 03

índice

→ Quotas Leiteiras e Produção de Leite	3
→ Entrevistas a Associados	4
Teresa Maria Magalhães Costa	4
Cândido Manuel Ferreira de Sousa	6
Maria Joaquina Fernandes Salgueiro Macedo	8
→ Protocolo entre a Rural Seguros e o C.G.A.B.	10
→ Quotas Leiteiras- Decreto-Lei n.º 80/2000 de 09/05/2000	11
→ Feira da Agro	12
→ Viagem a Silleda	12



informações

Seguros

A partir de 1 de Janeiro de 2000, tornou-se obrigatório a realização de um seguro de trabalho para os trabalhadores independentes, Empresário Agrícola.

Todos os empresários que tenham empregados afectos à sua empresa, são obrigados a ter um seguro de acidente de trabalho.

Quotas Leiteiras

Na campanha de 2000/2001 de quotas leiteiras, é obrigatório produzir até 70% da quota de referência. Caso não atinjam, a diferença até aos 100% reverte a favor da Reserva Nacional.



"CENTRO" n.º 3, Abril 2000 – Publicação de periodicidade trimestral de divulgação e informação do Centro de Gestão Agrícola de Barcelos – Rua Dr. José António Peixoto Pereira Machado, 40 – Bloco A, Loja 1 • 4750 Barcelos
Tel.: 253824543



PAMAF – MEDIDA IV – ACÇÃO 3 – COMPONENTE "DIVULGAÇÃO"
Co-financiado pelo Fundo Europeu de Orientação e de Garantia Agrícola



foto isto é

Quotas Leiteiras e Produção de Leite

Importância da quota leiteira:

A quota leiteira que até à muito pouco tempo não tinha quase valor e por vezes até nos passava despercebida. Sentimos agora e muito bruscamente o valor desta e a obrigatoriedade de a ter para poder produzir leite.

Este é mais um problema para os produtores de leite, pois grande parte deles vão ter que comprar a quota ou vender vacas, e ainda nos vamos lamentando; porque é que não a compramos anteriormente, pois recentemente compravam-se entre 2 a 5 escudos por litro de leite e, actualmente, não se compra por menos de 30 escudos o litro de leite.

Se o produtor produzir e não tiver quota poderá vir a ser penalizado pela lei comunitária, prejudicando-o. No que toca a esta parte, já há previsões de que ninguém vai ser penalizado pelos excedentes desta campanha. Por todos estes factores penso que a quota irá continuar a valorizar.

Custos na produção de leite:

No que toca à parte dos custos no preço de litro, este tem vindo a ser cada vez mais elevado; Rações mais caras, máquinas e equipamentos mais caros, serviços veterinários mais caros, adubos, etc., consequentemente o valor do preço do leite cada vez mais reduzido. Por outro lado, ainda tivemos todos estes ajustes sucessivos nestes três ou quatro últimos anos, nas análises de leite.

Quanto à qualidade e quantidade de leite, Barcelos está de Parabéns, pois produz actualmente mais de 25% da produção total da Agros, tendo a Agros 43 cooperativas associadas, sendo Barcelos a cooperativa menos penalizada na qualidade. Por isso, penso que nós conseguimos, e muito bem, ultrapassar com êxito esta situação.

O sector leiteiro como qualquer outro sector agrícola, tem sentido muitas dificuldades e dias amargos, mas acredito que este é um sector que tem verdadeiros profissionais que já demonstraram esse valor ao longo de todas estas batalhas. Penso ainda que mais uma vez conseguimos ultrapassar o actual problema da quota leiteira.

Quero deixar um abraço para os meus colegas do Centro de Gestão e desejar-lhes êxito nas suas explorações.



foto isto é

Teresa Maria Magalhães Costa

Teresa Maria Magalhães Costa, moradora na freguesia da Ucha, concelho de Barcelos, é sócia do Centro de Gestão desde 1992. As actividades à qual se dedica são a vinha e o kiwi. A área que possui no total é de 10 ha, dos quais 2 ha estão afectos à actividade do kiwi e 2,8 ha à actividade da vinha. Apesar da família se sentir escrava do trabalho, têm gosto e sentem-se satisfeitos com o que fazem. As tarefas são repartidas pelo casal, D. Teresa e marido, Sr. Manuel Hipólito. O futuro é visto com um grande optimismo e alegria.

¿ À quantos anos trabalha na Agricultura?

Sempre vivi no meio da agricultura. Passei a dedicar-me exclusivamente à agricultura depois de me casar, há 11 anos.

¿ Porquê a actividade da Vinha e Kiwis?

Porque o terreno é muito seco e a vinha dá-se num local seco e o kiwi contrabalança com a vinha em anos maus. Comecei com o leite, mas era uma actividade que me prendia muito.

¿ Porque é que se tornou sócia do Centro de Gestão?

Recebi boas informações do Centro e como tinha que fazer contabilidade por obrigação, optei pelo Centro. Foi uma boa opção. Até hoje estou satisfeita e pretendo continuar, apesar do projecto ter terminado.

¿ Em termos de comercialização dos produtos, a quem é que vende? Tem tido sempre bom escoamento toda a produção?

O ano de 1996 foi muito bom para a vinha e kiwi. O ano passado foi bom para a vinha. A minha produção tem sempre bom escoamento. O kiwi é comercializado todo por mim e a uva é vendida para a Adega Cooperativa de Barcelos e para a Solouro, em Famalicão.

¿ Como é que vê o futuro?

O futuro é bom em termos de vinho. Tenho mercado para todos os produtos, por isso vendo tudo o que tenho. Trabalha-se o melhor que se pode, apesar do tempo ter os seus contratempos.



fotos isto é





Cândido Manuel Ferreira de Sousa

Cândido Manuel Ferreira de Sousa, morador na freguesia de Balugães, concelho de Barcelos, é sócio do Centro desde 1989. A actividade à qual se dedica é a de Hortícolas, alface, meloa, pepino e pimento. A área que possui corresponde a 5.000 m. de área coberta e 1 ha ao ar livre. Se voltasse atrás era capaz de fazer as coisas de maneira diferente, apesar de gostar muito do seu trabalho. Considera que todos os agricultores se deviam associar, para garantir melhor o seu escoamento. O futuro, ... , veremos.

¿ À quantos anos trabalha na Agricultura?

Desde 1989 como Jovem Agricultor. Até essa altura trabalhava com os meus pais e não por conta própria.

¿ Porquê a actividade de Hortícolas?

Por opção, na onda dos projectos. Antigamente não havia tanta concorrência nesta área. Actualmente a concorrência é nossa inimiga, é preciso produzir com qualidade, porque senão não há escoamento garantido.

¿ Porque é que se tornou sócio do Centro de Gestão?

Sempre tive o conceito de estar associado em associações e quando fiz o projecto fui obrigado a ter contabilidade. Na altura foi o Sr. Eng.º Costa quem me falou do Centro de Gestão. Foi uma boa opção ter vindo para cá. Estou bastante satisfeito. Tentaram-me tirar daqui mas não tiveram sucesso algum.

¿ Em termos de comercialização dos produtos, a quem é que vende? Tem tido sempre bom escoamento toda a produção?

Estou ligado à Cooperativa de Esposende, desde o início da minha actividade. Os grandes males dos agricultores é não estarem associados. Tenho sempre bom escoamento, porque a Cooperativa fica com toda a minha produção. Tivemos que arranjar mais 9 sócios, uma vez que o produto não chegava. Havia muita procura e o que tínhamos para oferecer não era suficiente.

¿ Como é que vê o futuro?

Muito mal. O que se produz não compensa. Os custos são muito elevados e não compensa o que a produção dá. É necessário produzir mais, apesar de trabalhar de sol a sol. Só não abandono o ramo, porque gosto do que faço.



7



foto isto é



foto isto é

Maria Joaquina Fernandes Salgueiro Macedo

Maria Joaquina Fernandes Salgueiro Macedo, moradora na freguesia da Ucha, concelho de Barcelos, é sócia do Centro de Gestão desde 1997, em seu nome, mas quem começou a actividade e se tornou sócio em primeiro lugar foi o seu cunhado, Sérgio Macedo, em 1993. Dedicar-se à actividade de coelhos, Cunicultura. A área afectada à actividade corresponde a 1 ha. Considera que é uma actividade pouco lucrativa, uma vez que possui custos muito elevados. O trabalho é efectuado pelo casal, D. Joaquina e o marido, Sr. Manuel (na fotografia acima) e contam com a ajuda do cunhado, Sr. Sérgio. Apesar de não se sentirem presos pelo seu trabalho, mostram-se desiludidos com o rumo que a agricultura segue.

¿ À quantos anos trabalha na Agricultura?

Trabalho desde 1993/94, cerca de 6 anos. Comecei quando cheguei a Portugal, depois de ter emigrado para o Canadá.

¿ Porquê a actividade de Coelhos?

Tudo começou com uma brincadeira do meu cunhado, que logo eu também a abracei. Iniciei esta actividade com 60 fêmeas. Actualmente tenho 230 fêmeas reprodutoras.

¿ Porque é que se tornou sócia do Centro de Gestão?

Foi-me indicado por um sócio do Centro e pelas informações obtidas, achei que era a casa mais adequada para este ramo de actividade pelo qual optei.

¿ Em termos de comercialização dos produtos, a quem é que vende? Tem tido sempre bom escoamento toda a produção?

Tenho sempre bom escoamento de toda a produção. Vendo, em média por semana, 160 coelhos. Chego a comprar animais só para não perder clientes. Normalmente vendo a retalhistas, que depois são vendidos de porta-em-porta.

¿ Como é que vê o futuro?

Não vejo o futuro com muitos bons olhos. Já estive quase para fechar, por não ser tão rentável. As rações são muito caras. Não podemos controlar a mortalidade que vai influenciar a rentabilidade. Se fosse mais rentável mais gosto daria. Caso alguma coisa corresse mal, voltava a emigrar.



fotos isto é



Protocolo entre a Rural Seguros e o C.G.A.B.

Foi assinado no passado dia 11 de Maio um Protocolo de Cooperação entre a Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Barcelos e o Centro de Gestão Agrícola de Barcelos.

O Protocolo destina-se a estabelecer um acordo entre as partes signatárias quanto à concretização duma acção conjunta que vise a promoção e a difusão dos seguros que a Rural Seguros comercializa, junto dos associados do C.G.A.B, seus colaboradores e familiares, em condições privilegiadas de serviços e preço.

Podemos apontar enumeras vantagens para todos aqueles que pretendem fazer a contratação de seguros através deste protocolo, uma das quais será o preço e as condições privilegiadas, sem prejuízo da observância das condições gerais, especiais e particulares em vigor, e da política de aceitação dos seguros na prática do mercado. Outra vantagem será a forma permanente e pronta com que a Rural Seguros actuará no que diz respeito aos seguros contratados pelos seus associados, colaboradores e familiares no âmbito de protocolo de colaboração.

O C.G.A.B e a CCAM de Barcelos pretendem com este protocolo contribuir para a melhoria de satisfação dos seus clientes e associados, tanto a nível de preço, como a nível de atendimento e resolução de problemas, pois é quando estes surgem que se comprova a qualidade do seguro contratado.

Assim, não se esqueça, a Rural Seguros Está Aqui Para o Que Der e Vier.



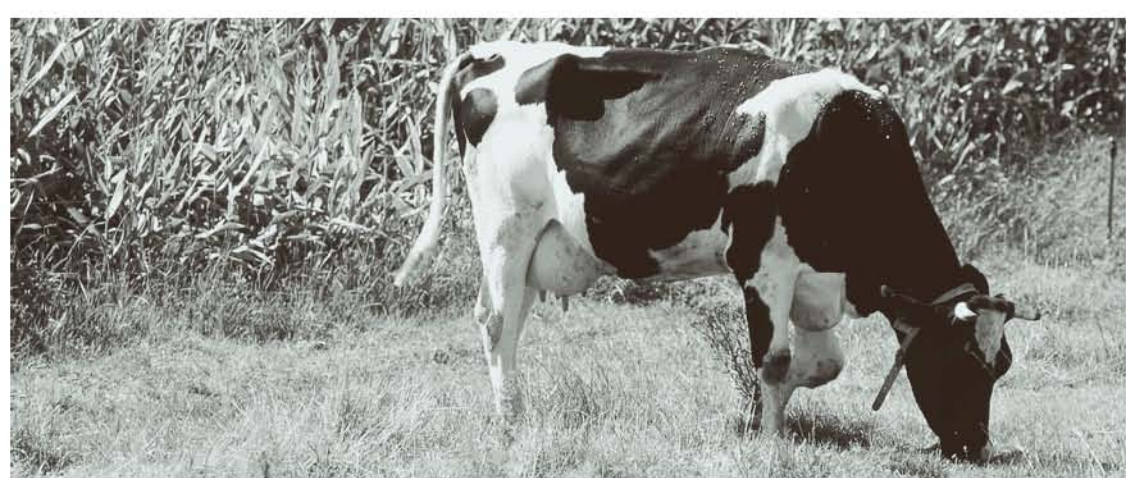


foto isto é

Quotas leiteiras

DECRETO-LEI N.º 80/2000 DE 09.05.2000

NOVO REGIME JURIDICO DE IMPOSIÇÃO SUPLEMENTAR NOS REGIMES DAS QUOTAS LEITEIRAS

O Presente diploma estabelece as normas reguladoras do regime de imposição suplementar (IS) sobre as quantidades de leite ou equivalente-leite entregues a um comprador ou vendidas directamente para consumo durante um período de 12 meses, durante oito anos consecutivos, a partir de 1 de Abril de 2000.

Imposição Suplementar: montante da penalização, no valor de 115% do preço indicativo do leite será aplicável às quantidades que excedam as quantidades de referência individuais (quantidade em quilos que cada produtor individualmente pode produzir) em situação de ultrapassagem das quantidades globais garantidas.

A quota de referência disponível para cada produtor, para a produção de leite será igual à quantidade de referência disponível para cada produtor a 31 de Março de 2000.

Todas as transferências de quotas devem ser comunicadas ao INGA no prazo máximo de um mês e é da responsabilidade do comprador.

Sempre que um produtor não tencione utilizar a sua quota de referência (QR), pode cedê-la temporariamente, por um período mínimo de uma campanha, até ao máximo de duas campanhas consecutivas. Este pedido deve ser feito pelo comprador ao INGA até 30 de Setembro de cada ano.

Sempre que, durante uma campanha leiteira, o produtor não utilizar pelo menos 70% da sua QR, a parte não utilizada reverterá, na sua totalidade, para a reserva nacional (RN), excepto quando se verifique o seguinte.

- a) Morte do produtor ou do comprador;
- b) Incapacidade profissional de longa duração do produtor, caso seja o próprio a gerir a exploração, que afecte a produção de forma que o produtor preveja não atingir 70% da sua quantidade de referência individual na campanha em curso, a comprovar pela autoridade de saúde competente;
- c) Expropriação de uma parte importante da superfície agrícola da exploração gerida pelo produtor;
- d) Catástrofe natural grave que afecte de modo significativo a exploração
- e) Epizootia, desde que afecte a produção de forma que o produtor preveja não atingir 70% da sua quantidade de referência individual na campanha em curso, a comprovar por atestado passado pela autoridade sanitária local;
- f) Roubo da totalidade ou parte do efectivo leiteiro que afecte a produção de forma que o produtor preveja não atingir 70% da sua (QRI) na campanha em curso a comprovar pela autoridade local.

O Comprador (AGROS ou PARMALAT) tem por direito a possibilidade de reter a título de previsão para pagamento da imposição suplementar, parte do dinheiro do leite recolhido a partir do final do 2º trimestre (Outubro de cada ano) aos produtores que ultrapassarem a sua (QR).

Feira da Agro

Nos dias 14, 15 e 16 de Abril de 2000, o Centro de Gestão esteve representado na Feira da Agro, para divulgação das diversas actividades do Centro, com distribuição de documentação. A feira foi realizada no parque de exposições, na cidade de Braga, num pavilhão cedido gentilmente pela AJAP.



Viagem a Silleda

Nos dias 6 e 7 de Maio do corrente ano, foi efectuada uma viagem com associados a Silleda (Feira Agrícola), na Galiza. O dia 6 foi dedicado exclusivamente à visita dos diferentes stands e mostras de gado. Os associados mostraram muito interesse no que observaram. Pernoitaram em Santiago de Compostela e na manhã seguinte visitaram a Catedral de Santiago. Depois de um dia bem passado, o regresso deu-se ao final do dia 7 de Maio.



"CENTRO"

Publicação de periodicidade trimestral de divulgação e informação do Centro de Gestão Agrícola de Barcelos